


Economia
A GAZETA - Cuiabá, 09/03/99

Acervo	
	Documentação
SOCIOAMBIENTE	Fonte <i>Agazeta</i>
Data	<i>9/13/99</i> Ps
Class.	<i>63</i>

Araguaia-Tocantins Hidrovia passa a operar em MT

Primeiro carregamento levou 600 toneladas de calcário até São Félix do Araguaia para a correção do solo antes do plantio

Edilson Almeida
Da Redação

A hidrovia Araguaia-Tocantins já está em operação. No último sábado, o primeiro carregamento de calcário chegou à cidade de São Félix do Araguaia. Foram 600 toneladas do produto, que serão utilizados na correção do solo para plantio de diversas culturas, entre as quais o arroz e a soja nos municípios da região do Vale do Araguaia. E com um detalhe: o calcário chegará ao produtor com o uso do transporte fluvial, algo em torno de 40% mais barato. "O produtor, pelas vias normais, pagaria R\$ 60,00 por tonelada. Agora, com a hidrovia, ele desembolsará apenas R\$ 36,00" - comemorou Júlio Calixto Guimarães, da Cooperativa Agropecuária do Vale do Araguaia, com sede em Alto Boa Vista.

A carga saiu da cidade de Couto Magalhães, em Tocantins. Ela foi transportada em uma chata especialmente adaptada para as condições de navegabilidade do rio Araguaia, em calados de 1,20 metros, a uma velocidade de 10 quilômetros por hora. As 600 toneladas de calcário, segundo Júlio Guimarães, é a primeira remessa de um total de 9 mil toneladas que serão utilizadas pelos produtores rurais até o final de março e começo de abril. O produto foi adquirido na Mineradora Roncador e transportado pela Transportes Araguaiana, do Grupo Aren Langes.

"O mais importante de tudo isso é que a hidrovia Araguaia-Tocantins foi inaugurada com a chegada do calcário mais barato e ao mesmo tempo permitirá que sejam escoados os produtos primários com preços mais competitivos" - destacou Guimarães. A mesma chata que trouxe o calcário levará soja colhida no município de Água Boa. A soja irá ser

despejada no município de Xambioá (TO). Dali, ela irá percorrer um trecho de 200 quilômetros, até a Ferrovia Carajás, chegando ao Porto de Itaqui, em São Luís do Maranhão. "Pela primeira vez, haverá um escoamento de produção pelo sistema da intermodalidade" - frisou o dirigente da Cooperativa Agropecuária.

O início das operações da hidrovia Araguaia-Tocantins é considerada pelos produtores a "redenção da região do Vale do Araguaia". Particularmente, aos 10 municípios que integram o Baixo Araguaia. "Sem essa opção, estaríamos liquidados" - enfatizou, ao destacar que, além dos produtos agrícolas, a navegação permitirá ainda a saída de produtos bovinos e a entrada de adubos, sementes e defensivos. Júlio Guimarães observou que a partir desse evento a região passa a ver com muito mais interesse o abastecimento do Nordeste do Brasil, numa nova rota comercial. "Essa hidrovia é estratégica para o Brasil" - acrescentou, ao ressaltar os benefícios também para o sistema rodoviário.

Júlio Guimarães fez questão de deixar claro também que a utilização dos recursos fluviais da navegação "em nada vai prejudicar o meio ambiente", uma das preocupações também dos agricultores. Segundo ele, nesse transporte inaugural não foi necessária a correção do rio Araguaia. As chatas foram adaptadas às condições de navegabilidade. Ele previu que até julho, quando entrará o período das secas, o rio Araguaia estará devidamente apto a promover a integração da região. Para tanto, já existem cerca de 20 chatas prontas para cruzar o Araguaia em comboios.